



SABATINAS COM OS CANDIDATOS A PREFEITO

Página 06

Jornal ClicRDC

Quinta-Feira, 05/11/2020 - Número 08 - ANO 2020

Distribuição Gratuita

WWW.CLICRDC.COM.BR

Pinga Fogo



**DIEGO ANTUNES E GIVANILDO SILVA DEBATEM
A QUESTÃO DO ASFALTO**



**CONHEÇA AS PROPOSTAS DOS CANDIDATOS
PARA A SEGURANÇA PÚBLICA**

Página 04

CONFIRA AS COLUNAS

LEONARDO

DLUGOKENSKI **Página 02**

ROBSON SANTOS **Página 03**

RICARDO CAVALLI **Página 09**

MARCELO LULA **Página 12**

12/11/2020 - 20H
ACOMPANHE O
ÚLTIMO DEBATE COM
OS CANDIDATOS A
PREFEITO
TRANSMISSÃO
AO VIVO EM TODOS OS
VEÍCULOS DO
GRUPO CONDÁ



CHARGE



Filósofo, Mestre e Doutorando em História,
Professor Universitário e membro do Núcleo de
Estudos Históricos do Mundo Rural - UPF.



LEONARDO DLUGOKENSKI

Ética na Política: Mito ou realidade

A relação entre ética e política sempre foi um tema instigador aos cientistas sociais e a compatibilidade entre essas áreas um tema relevante.

Para dissertarmos sobre o tema, cabe a esse colunista explicar o significado de ética, pois não podemos falar sobre um porco sem saber o que é um porco, não é mesmo?

Segundo os autores clássicos o enunciado ética significa a boa aplicação das regras morais, ou seja, a boa aplicação das regras criadas pelos grupos humanos visando o bem da coletividade. Nicolau Maquiavel em sua obra "O Príncipe" de 1513, versava sobre a ética na política ou ética da política, deixando claro que as ações poderiam ser escusas, perversas, des-

de que o bem coletivo fosse almejado enquanto finalidade. Outros autores das ciências sociais desde Aristóteles, passando por Kant até Michel Foucault entendiam que a finalidade da ação política é o bem coletivo - qualquer distorção caracterizava-se como corrupção. O poder depositado no político deve ser utilizado para o bem do grupo e não para o bem privado.

Partindo desse pressuposto, ao recebemos pelas redes sociais vídeos que acusam uma pessoa pública de conjunção carnal com uma servidora comissionada, em local e horário de trabalho, o que pensar sobre a utilização dos recursos públicos por este indivíduo? Sobre a utilização do poder em pró de um benefício privado? Será

que esta pessoa está disposta a despir-se de vontades individuais em benefício do grupo?

Para obtermos algo palpável, proponho voltar ao ano de 1998 com os personagens Bill Clinton, então presidente dos EUA, Monica Lewinsky, estagiária do poder executivo e Hillary, esposa de Bill. Clinton foi acusado de manter relações extraconjugais com sua estagiária dentro da Casa Branca, em horário de serviço, o que gerou uma convocação pelo congresso para prestação de contas. Clinton negou as acusações e foi defendido pela esposa. Porém, a defesa não contava com provas materiais, como presentes recebidos por Lewinsky e um exame de DNA num vestido da ex-estagiária comprovando o escândalo.

Clinton sofreu um longo e doloroso processo de Impeachment e livrou-se de sua deposição pelos "milagres" da política, mas isso trans-

formou seu mandato de promissor a desastroso, pois ele passou o poder para George W. Bush em janeiro de 2001. Mais tarde, sua esposa Hillary foi prejudicada na corrida presidencial de 2016, sendo acusada de conivência com a traição, e outras alcunhas não apropriadas para essa coluna, perdendo a eleição para Trump. Desde 2001 o partido de Clinton (Democratas) não chega ao poder devido em boa parte ao escândalo Lewinsky.

Caros leitores, o que pretendo dizer é que o comportamento na utilização dos meios públicos para benefício privado pode não ser punido pelos meandros da política, mas é punido pelo povo e pela história. Isso serve não só para escândalos sexuais como para todas as esferas, desde a ausência de ação em um mandato, até a utilização de expediente para a contratação de amigos, parentes ou agregados. A história é o tribunal da humanidade.

ERRATA - Correção de valores e CNPJs da página 06, da edição N. 07 (30/10/2020), como segue:

Paulinho da Silva - CNPJ: 39.092.704/0001-77 - Valor: R\$ 252,00

Gringo - CNPJ: 39.066.976/0001-00 - Valor: R\$ 252,00

Professor Beto - CNPJ: 39.056.376/0001-53 - Valor: R\$ 252,00

Maéco - CNPJ: 38.616.516/0001-38 - Valor: R\$ 252,00

Na página 23, correção do valor: Carraro - R\$ 288,00

E na página 28, correção do CNPJ e valor: Derli Maier - CNPJ: 38.766.629/0001-10 - VALOR: R\$ 1.120,00

PUBLICAÇÃO LEGAL

O Jornal ClicRDC é uma publicação do Portal ClicRDC, de propriedade da Revista de Chapecó - CNPJ: 19.080.715/0001-20. Nome e logomarca registrados. É proibida a reprodução ou cópia parcial ou total de textos e fotos publicados. A opinião dos colunistas e/ou entrevistados não representa, necessariamente, a opinião deste jornal. Fotos "divulgação" são de responsabilidade de quem as enviou. Fotos não creditadas são do Jornal ClicRDC. Não nos responsabilizamos por promoções/prazos/promessas de anúncios publicados.

TIRAGEM

5 mil exemplares auditados • Impressão Gráfica Araucária • Redação e edições anteriores pelo e-mail: revista@clicrdc.com.br • Para anunciar: revista@clicrdc.com.br ou pelo fone 49 3361 3190.

Editora Chefe: Luciana Lang

Jornalista Responsável: Raquel Lang - MTB SC/00058JP

Diagramação: Mario Augusto de Lima

CONTATOS

Rua Jacomo Colpani, 484E - Chapecó/Santa Catarina - 49 3361-3190

revista@clicrdc.com.br

www.clicrdc.com.br



/clicrdc



@clicrdc



@ClicRDC



ROBSON SANTOS

AS ELEIÇÕES PODEM SER UM ATO CRIMINOSO

Robson Santos é Pós Doutorando em Justiça Social, Doutor em Direito, Professor de Direito da Graduação e Pós Graduação, Advogado Criminalista e sócio do Escritório Braun Advogados Associados.

Propositadamente, o título desse artigo foi expressivo - para chamar a sua atenção quanto aos crimes eleitorais.

O Código Penal, em seu artigo 3º, prevê a responsabilização de infrações com relação ao pleito, mesmo depois de decorrido o período eleitoral.

O próprio Poder Judiciário é organizado de forma exclusiva para tratar sobre esse assunto, por meio de uma estrutura especializada para julgar esses crimes.

Apesar disso, nas aulas de Direito Penal, me manifesto sobre a inversão de valores jurídicos com a qual convivemos.

O ensinamento básico, que deve ser considerado, é de que a lei penal deve ser (porque é) a última ratio. Isso significa que, para tudo, deve-se buscar uma solução nos outros ramos do Direito e somente aplicar a regra penal quando os demais não conseguirem resolver o problema.

Infelizmente, prevalece o inverso: em tudo se busca aplicar a norma penal. Tanto para resolver, quanto para precaver algum ilícito.

Essa observa-

ção é importante justamente para se compreender a abrangência e a influência que o Direito Penal tem em nosso cotidiano: esta norma repressora nos orienta em tudo que não deve ser feito. E se ainda assim um ato ilícito é praticado, aplicam-se uma dessas três sanções: pena privativa de liberdade, pena restritiva de direitos e/ou pena pecuniária.

A atual inversão de paradigma acaba servindo como uma tentativa de controlar a ação humana, mesmo que o resultado seja pouco eficaz.

Para explicar melhor, abro um parêntese e saio da questão eleitoral: se o Direito Penal fosse uma ferramenta de controle eficiente, não estaríamos mais convivendo e presenciando pessoas dirigindo embriagadas, por exemplo.

Na esfera eleitoral a lógica é a mesma: são inúmeras as condutas previstas como crimes eleitorais, o que não impede que a cada pleito as práticas se repitam e sejam ignoradas quanto a sua ilicitude.

Por outro lado, a Justiça Eleitoral, por ser uma estrutura especializada e que tem essa

competência exclusiva, é célere e muitas vezes rigorosa em seus julgados. O Código Eleitoral apresenta cerca de 60 infrações penais que podem ser praticadas pelo candidato, pelo eleitor, ou ainda pelos servidores ou por cidadãos que prestam serviços à Justiça Eleitoral.

Destaco algumas das condutas:

A compra e venda de votos, seja em dinheiro ou qualquer dádiva, ou outra vantagem. Tem previsão de pena de até quatro anos de reclusão, mais multa. Distribuir mercadorias e aliciar eleitores são práticas, infelizmente comuns, de crimes eleitorais.

Pena igual tem quem usa de violência ou coage alguém a votar, ou não votar, em determinado candidato ou partido.

Para quem violar ou tentar violar o sigilo do voto, a pena prevista é de detenção de até dois anos.

Também é crime divulgar, na propaganda eleitoral, fatos que se sabe inverídicos, em relação a partidos ou candidatos, capazes de exercerem influência perante o eleitorado, com agravamento de pena se for cometido pela imprensa, rádio ou televisão.

Quanto a prática de crimes contra a honra: conforme a

conduta atinge também quem a propala ou divulga. A prática de denúncia caluniosa tem pena de reclusão de 2 a 8 anos, e multa. A pena é aumentada se o agente se serve do anonimato ou de nome suposto.

Finalmente, é crime apropriar-se o candidato, o administrador financeiro da campanha, ou quem exerça essa função, de bens, recursos ou valores destinados ao fi-

nanciamento eleitoral, em proveito próprio ou alheio. A pena é de reclusão de dois a seis anos e multa.

Ficam, portanto, dois alertas. O primeiro é quanto aos crimes do período eleitoral e as suas abrangências, assim como as sanções impostas. Sem o zelo necessário, as eleições realmente pode ser um ato criminoso.

O segundo alerta é quanto à conduta

propriamente dita, com uma reflexão necessária: se o candidato pratica um crime já no período eleitoral, o que esperar dele no mandato? Ainda, com relação à conduta, é importante chamar atenção ao cidadão que cobra e brada pela honestidade, mas aceita vantagens criminosas vendendo seu voto.

Não seja um infrator, seja um eleitor probo e reto.

CNPJ DO PARTIDO: 15.418.763/0001-24 VALOR: R\$ 2.592,00

PARA FAZER AINDA MAIS POR CHAPECÓ, VOTE NAS CANDIDATAS A VEREADORAS DA NOSSA COLIGAÇÃO.

 55024	 55111	 55124	 55125
 55147	 55332	 55333	 55345
 55655	 55777	 55800	

PRINCIPAIS PROPOSTAS DOS CANDIDATOS PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

Segurança Pública é sempre tema da mais alta relevância para a população. Perguntados sobre seus projetos e propostas para melhorar a segurança do cidadão chapecoense, os candidatos a prefeitura responderam assim ao ClicRDC:



Professor Antônio
"Com o Povo"
PSOL

Para o PSOL a segurança pública deve ser planejada em três dimensões: de longo prazo, preventiva e de recuperação dos apenados.

A principal ação de combate à criminalidade, no longo prazo, será com a educação de qualidade, em tempo integral, tirando as crianças do alcance dos criminosos, mesmo demorados os efeitos são duradouros.

Na preventiva, será ampliado o sistema de vigilância por câmeras, principalmente nos bairros, visando otimizar o trabalho da Guarda Municipal e da Polícia, protegendo a população e inibindo os criminosos. Também ampliaremos e aperfeiçoaremos a iluminação pública.

Ainda é preciso melhorar o convênio de Segurança Pública com o governo estadual, ampliando o efetivo policial e a estrutura de trabalho.

Para contribuir na recuperação dos apenados serão ampliados os acordos com o Complexo Penitenciário de Chapecó e Judiciário, para que se possa usar a força de trabalho dos presos sem potencial ofensivo e com bom comportamento, em serviços transitórios, como limpeza, roçadas e prestação de serviços comunitários.



Cleiton Fossá
"Vira a Página Chapecó"
MDB

O nosso plano de governo tem uma atenção especial para a segurança pública, iniciando pela valorização dos agentes municipais de segurança, que são a Guarda Municipal, os agentes de trânsito e os vigilantes que merecem um plano efetivo de cargos e salários, que tenha como base valorizar esses servidores tão importantes. Temos como meta efetivar o fundo municipal de segurança pública e construir um plano municipal de segurança, o qual terá metas claras a serem alcançadas para tornar Chapecó uma cidade mais segura.

Iluminação pública de qualidade também faz parte da segurança pública, e essa é uma prioridade de nosso plano de governo. Integração entre as forças de segurança municipais, estaduais e federais para que tenhamos um alinhamento na proteção ao cidadão e combate ao crime. Instituições alinhadas produzem um trabalho ainda mais eficiente.

Fortalecer a Guarda Municipal para que nossos agentes possam expandir o trabalho ostensivo, buscar a criação da Rocam na Guarda Municipal. A criação do fundo municipal de segurança permitirá adquirir armamento, câmeras de videomonitoramento e equipamentos de trabalho para promover a estruturação, uma vez que o fundo vai possibilitar a captação em parceria com a iniciativa privada.



Luciane Stobe
"Por uma Chapecó mais humana, mais eficiente, mais feliz"
PTB

Fortaleceremos das forças municipais de segurança, pelo investimento em tecnologia, equipamentos, recursos humanos, capacitação e humanização.

Implantaremos o Programa Guardiões da República, com a presença da Guarda Municipal nas escolas, para segurança do entorno e desenvolvimento de atividades de educação moral e cívica, bem como prevenção de violência. Intensificaremos as ações de educação para o trânsito.

Criaremos um cinturão de segurança eletrônica com ampliação do monitoramento/fiscalização, incluindo câmeras públicas e privadas. A Guarda Municipal estará presente também nas comunidades de interior.

Articularemos junto às demais forças de segurança do Estado a criação do Centro de Operações Integradas (COI) visando unificar as centrais de atendimento eletrônico.

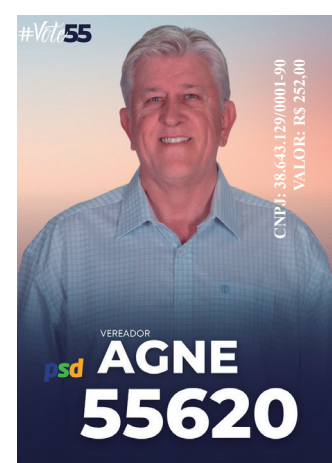
Estruturaremos a defesa civil, com a capacitação dos servidores, a construção do Plano Municipal de Redução de Riscos, o envolvimento comunitário.

Construiremos de forma participativa o Plano e os Conselhos de Segurança Pública e Defesa Social.

Investiremos em iluminação pública a LED para proporcionar ambientes seguros e atrativos, com eficiência energética.

Criaremos os Grupos de Mulheres - uma ação de enfrentamento da violência contra a mulher, construída sob os pilares da autonomia, conhecimento/defesa de direitos e de resposta rápida.

Formaremos A Rede - um programa de oportunidades que integra as forças de segurança e a assistência social para atendimento aos pedintes (especialmente em semáforos).





João Rodrigues
“Chapecó Acima de Tudo”
PSD, PP, PL, PSC, PROS e DEM

O candidato a prefeito, João Rodrigues (PSD), irá investir em tecnologia, através da implantação de um grande sistema de monitoramento na cidade. “Vou ampliar as áreas monitoradas por câmeras de segurança. Isso facilita a vida do policial e inibe a ação da criminalidade”.

Dentre os locais onde serão instaladas câmeras, estão as áreas próximas às escolas. João também vai implantar a Patrulha Escolar, garantindo a presença policial nos horários de entrada e saída dos alunos. João irá ampliar parcerias com as polícias Civil e Militar e unificar o trabalho da Guarda Municipal e da Guarda de Trânsito. “Vamos investir em viaturas e equipamentos para melhorar a condição de trabalho”.

João irá fortalecer a Central de Resgate Social, garantindo que dependentes químicos e andarilhos sejam retirados das ruas, principalmente das proximidades dos semáforos, buscando segurança para elas próprias e para a sociedade. “Primeiro é preciso recuperar as pessoas desta condição e, depois, encaminhá-las ao mercado de trabalho”.



Cláudio Vignatti
“Frente de Oposição” - PSB, PT, PC do B, PDT, Rede e PV

Vamos implantar o “CHAPECÓ MAIS SEGURA: BAIROS CONECTADOS, VOCÊ MAIS PROTEGIDO”. O programa consiste em um cercamento eletrônico inteligente: um sistema de vigilância online e cruzamento de dados que permite identificar os pontos de maior incidência de crimes e agir.

Vamos trabalhar para fazer de Chapecó uma cidade mais inteligente, conectada e segura. Precisamos pensar a nossa cidade para as pessoas e temos como meta transformar Chapecó em referência na segurança pública e qualidade de vida. Nosso compromisso é tornar Chapecó uma cidade segura, com segurança pública efetiva que vai contribuir significativamente para a qualidade de vida da população.

Vamos instituir a política municipal integrada de segurança pública, articulando os esforços da Polícia Militar e Polícia Civil atuantes na cidade com a Guarda Civil Municipal. Também vamos integrar os serviços de segurança em um centro de operações para segurança pública. Tudo isso aliado a tecnologia de modernização dos recursos de monitoramento e proteção.



Leonardo Granzotto da
“O Futuro é Agora”
Patriota, PSL e PDC

Para construir o melhor futuro para Chapecó, baseamos nossa visão em três pilares:

1. Melhorar ainda mais a nossa qualidade de vida.
2. Avançar como uma economia diversificada e sustentável.
3. Aumentar a visão de cidade arrojada e eficiente.

Em cada uma dessas premissas, destacamos uma seleção de compromissos e metas para o nosso Plano de Governo, como reflexos da nossa ambição, uma representação do que pretendemos alcançar. Na área da Segurança Pública, vamos reforçar a atual política de segurança para desenvolver estratégias PREVENTIVAS de combate ao crime. Importante garantirmos uma maior integração entre as Forças de Segurança.

Queremos fortalecer os Conselhos de Segurança Interbairros, ampliar o Projeto GPS Rural nas comunidades e formar novas Redes de Proteção entre Vizinhos nos bairros.

Além disso, modernizar o sistema de iluminação pública em todos os cantos da cidade e ampliar o videomonitoramento com câmeras de última geração. Ainda, implementar novas tecnologias de patrulhamento.



Márcio Sander
“Vamos Chapecó”
PSDB e Podemos

A segurança pública é dever do estado. Seremos parceiros e dentro do que nos permite a Lei vamos prestar o auxílio necessário, seja através da Guarda Municipal, na questão de combustível, viaturas, aluguel de espaços e liberação de servidores municipais para auxílio em repartições, como já ocorre atualmente, e dentro do possível e do a Legislação nos permitir ampliaremos essa contribuição. Também cobraremos do estado que cumpra com suas obrigações, principalmente na região da Efapi, que não está sendo assistida como precisa, pois entendemos que Chapecó merece mais.

Guarda Municipal bem preparada, com capacitações constante, bem equipados. Outra situação essencial que envolve a segurança pública é a prevenção. E nesse sentido uma coisa básica é a boa iluminação pública, e para isso colocaremos em prática o Programa Ilumina. Teremos ainda o Programa Vizinhança Segura. E outra questão de fundamental importância é a geração de empregos, pois a condição econômica das famílias tem reflexos nos índices de violência. Vamos intensificar, através do Plano de Desenvolvimento Rural, a segurança nas áreas rurais.



ELEIÇÕES 2020 - SABATINAS COM OS CANDIDATOS A PREFEITO



Entrevistadores Givanildo Silva, Robson Santos, Raquel Long, Tiago Etges e Diego Antunes

VIGNATTI (PSB E PT)

GIVANILDO SILVA: A qualidade da educação passa pela valorização do professor, participação dos pais e preparo dos diretores. Seu plano de governo aborda essas questões?

CLAUDIO VIGNATTI: É fundamental modernizar a educação. Equipar as escolas com laboratórios de informática e internet que funcione, preparando os professores. Obter recursos para oferecer um tablet por estudante e buscar a aproximação com as universidades.

É importante observar que nossas crianças ficam sob o cuidado da prefeitura desde que a mãe faz o pré-natal até que a conclusão do ensino fundamental. Ao longo desses anos se conhece o núcleo familiar - com seus problemas ou deficiências - o município pode e deve acompanhar a família. Um exemplo disso é a implantação da creche noturna, extremamente necessária.

ROBSON SANTOS: Seu currículo conjuga atividade privada e cargos públicos. Qual a sua profissão?

VIGNATTI: Em 2017 fui assessor no Congresso, chamado pelo meu conhecimento e experiência. Em 2019 fui nomeado Secretário Parlamentar na Assembleia Legislativa, no Gabinete da Presidência, mas trabalhei 26 dias. Não me senti à vontade e pedi para sair.

O meu patrimônio sempre está aberto. Participo, sim, de dois grupos de PCHs (um com 2,5% e outro com 0,41%). Minha principal atividade é organizar grupos de investimentos, também nas áreas da cons-

trução civil e da tecnologia. Nunca misturei dinheiro público em minha atividade privada.

TIAGO ETGES: Como vai transpor a água do rio Uruguai para Chapecó, se a Casan é detentora do contrato e não faz a obra por falta de recursos?

VIGNATTI: Temos que resolver essa questão, ir para cima da Casan. Hoje, a Aurora e a Sadia consomem mais água do que toda a cidade. É preciso que se façam parcerias com essas empresas privadas, buscando uma compensação.

Trazer água do rio Uruguai é comprovadamente mais barato do que do rio Chapecozinho.

Também é importante refazer as ligações de água e construir quatro reservatórios nos pontos altos da cidade. Atualmente Chapecó tem uma perda econômica grande em função das empresas que deixam de se estabelecer aqui pela precariedade no fornecimento de água e também de energia elétrica.

DIEGO ANTUNES: Sua trajetória política foi iluminada, por anos, pela estrela do PT, que deixou certa rejeição em Chapecó. Seu partido coligou com o PT. Como buscar o voto do eleitor?

VIGNATTI: As propostas que nós fizemos são as melhores para gerenciar Chapecó. Fizemos uma aliança forte, a única que pode derrotar João Rodrigues. Tenho um vice que é deputado federal: meus votos mais os do Pedro Uczai ganham a eleição.

A vida privada dá melhores

condições, mas gosto da vida pública. Não gosto de ser mandado, gosto de mandato! Sou agregador, gosto do diálogo, e minha administração será corporativa e transparente.

GIVANILDO SILVA: O senhor acaba de se definir como um homem de diálogo. Porque sua coligação não quer permitir que a publicação da pesquisa do Instituto MAPA?

VIGNATTI: A rua está falando que eu vou ganhar a eleição, e quando uma pesquisa não é real, ela abala.

Preciso aqui separar o Instituto MAPA da Condá. minhas reservas são relativas ao MAPA.

ROBSON SANTOS: Todos os institutos de pesquisa levantam os índices de rejeição. Como lida com eles?

VIGNATTI: Quem tem posição política, tem rejeição. Lido com isso com naturalidade, mas foco em propostas, no que Chapecó quer e precisa. A cidade vai passar por um processo pós pandemia que vai exigir uma gestão de atitude, desburocratizando processos e aquecendo a economia. A cidade quer um prefeito que saiba resolver os problemas.

TIAGO ETGES: Ainda em 2004, as alterações feitas no trânsito foram consideradas problemáticas e pesaram contra sua candidatura a prefeito. Chapecó cresceu e os problemas de mobilidade urbana persistem. Como pretende trabalhar o saldo de recursos do acesso a BR 282 e a fluidez do trânsito nas vias centrais? Com que ações?

VIGNATTI: Vamos implementar mudanças de forma gradativa, nada de “cavalinho de pau”. Um dos maiores estrangulamentos de fluxo permanece sendo em direção a Efapi, onde é necessário construir um novo terminal. Outro ponto fundamental é construir o elevado da Bandeira. Precisa ir pra cima do Estado, para garantir os recursos. E vou trazer Brasília para Chapecó, recursos para o contorno leste, talvez federalizar a obra.

Pretendo dar continuidade à implantação do plano de mobilidade proposto pela Universidade Federal, implantar o binário, corredores prioritários, ciclofaixas e um projeto de reeducação no trânsito.

DIEGO ANTUNES: Na segurança pública Chapecó sofre com a eterna falta de efetivo - de nada valem câmeras de monitoramento, se não há quem analise as imagens. Como resolver?

VIGNATTI: Precisamos de uma reestruturação. As cidades que apostam na tecnologia na segurança pública, conseguem efetivamente reduzir a criminalidade. A tecnologia está aí para garantir a segurança da cidade.

Pretendo investir na guarda municipal, buscar respostas para o efetivo junto ao governo do estado.

Também vou levar bons projetos ao governo federal - mesmo ao Ministério da Justiça.

Chapecó precisa de um prefeito ativo, que vá atrás das soluções. Eu conheço os caminhos.

FRENTE A FRENTE COM OS COMENTARISTAS DO GRUPO CONDÁ



Entrevistadores Givanildo Silva, Raquel Lang, Robson Santos e Diego Antunes

LEONARDO GRANZOTTO (Patriota e PSL)

GIVANILDO SILVA: Todos os candidatos falam em enxugar a máquina pública. Como pretende compor sua equipe de governo?

LEONARDO GRANZOTTO: Quero chamar pessoas com conhecimento e qualificação para garantir o bom uso do dinheiro público. Isso se reflete no funcionalismo público, pois pretendo valorizar quem é funcionário de carreira e hoje se vê sem perspectiva de crescimento na prefeitura.

GIVANILDO SILVA: No executivo, os cargos de primeiro escalão devem ter profundo conhecimento do orçamento. Já o segundo escalão é responsável por implementar as propostas de governo. É possível chegar a um número exato dos cargos de confiança necessários?

L. GRANZOTTO: Não vou falar em números, mas em gerir e reduzir. Tenho ressalvas com quem faz respostas mirabolantes e ao mesmo tempo propõe corte nos cargos - como vai executar?

ROBSON SANTOS: É pública a informação (Juízo Federal da 19ª VF de Porto Alegre) da dívida fiscal de sua empresa Granzotto & Granzotto, em torno de R\$ 90.000,00 (Execução Fiscal nº 5070163-25.2011.4.04.7100). Como avalia sua experiência como gestor?

L. GRANZOTTO: Como todo empresário, enfrentei a crise econômica nacional e ainda tive a situação de dupla cobrança de impostos de minha empresa no Rio Grande do Sul. Tive ganho judicial em um primeiro momento, mas a situação se estendeu e decidi não recorrer - vou parcelar.

No final de 2019 fiz minha mudança para Chapecó, veio a pandemia e em seguida minha candidatura. Mas pretendo trazer minha empresa de consultoria aqui para a cidade.

A campanha nas ruas de Chapecó me traz todo tipo de demanda, de todas as ordens e meu compromisso com a população é o de gerir com responsabilidade o dinheiro público, para aplicá-lo da forma mais eficiente e no que realmente é necessário.

DIEGO ANTUNES: Assegurar a solução imediata para a falta de água na cidade traz votos. Qual a sua proposta?

L. GRANZOTTO: A Casan é contratada para resolver o problema, e o que falta é gestão. Não temos, por exemplo, reservatórios estrategicamente distribuídos na cidade. Como prefeito devo buscar alternativas, como recursos do governo federal para quem preserva as nascentes. Porém, essas ações não isentam a Casan de cumprir o que está no contrato, que além do abastecimento, prevê também a captação e tratamento do esgoto sanitário.

DIEGO ANTUNES: O senhor tem o apoio do prefeito Buligon. Ele fez a devida cobrança à Casan durante seu mandato?

L. GRANZOTTO: É preciso considerar que o atual contrato diminui a força do gestor, e também que a pandemia mudou prioridades no município, o que não impediu os avanços na ampliação da rede de esgoto.

Buligon me incentiva a aprimorar o que já foi feito e buscar soluções para os problemas que a cidade

enfrenta.

GIVANILDO SILVA: 50% dos recursos para o Contorno Viário Oeste vieram do Banco de Desenvolvimento Fonplata. Como avalia essa forma de financiamento?

L. GRANZOTTO: Vivemos de apagar incêndios. O projeto do contorno foi orçado em um total equivalente a US\$ 30 milhões e Chapecó paga parcelas semestrais de US\$ 750 mil - resultado de um financiamento mal pensado. Quando se busca financiamento em dólar, deve haver um seguro contra sua oscilação, o que não foi feito. Não dá mais para agir como quem usa o cartão de crédito de alguém e sai gastando... a conta vem. De onde vem ideias mirabolantes e recursos para fazer uma rua coberta? É isso que a população quer?

ROBSON SANTOS: O senhor criticou o prefeito Luciano Buligon no Twitter, por ele permanecer “à sombra do governador Moisés” no combate a pandemia. “... agora, com a canoa do Moisés fazendo água, a gente vê o Buligon tomar atitudes diferentes...”. O que mudou na relação?

L. GRANZOTTO: Vejo as ações do governo do Estado no combate a pandemia como doentias e radicais. Quando o governador determina a intesnificação do isolamento, Buligon reage, assume o protagonismo e desembarca da canoa de Moisés. Em verdade, elogiei Buligon por essa atitude, que contribuiu para que Chapecó tivesse um bom desempenho durante o auge da pandemia.

ROBSON DOS SANTOS: Em um vídeo seu nas redes sociais, o senhor diz que quem não lhe apoia esta “mamando nas tetas do governo”. As pessoas que hoje ocupam cargos comissionados e de confiança na prefeitura estão lhe apoiando?

L. GRANZOTTO: A coligação que elegeu Buligon é formada por 16 partidos e ele deixou claro o alto custo disso - em termos da pressão que sofreu. Vanusa, minha vice, ocupou um cargo de confiança de forma exemplar. O meu recado foi para uma candidatura específica que sente ameaçada. Porque?

Vejo nessa candidatura uma dupla fala: enquanto se compromete com o enxugamento da máquina pública, promete o mesmo cargo de confiança para quatro ou cinco pessoas. O que propomos é a ruptura desse modo errado de governar.

DIEGO ANTUNES: O senhor propõe uma educação fundamental que seja modelo. Em minhas reportagens vejo crianças nos arracões das cooperativas de catadores trabalhando com seus pais. O que pretende fazer para incluí-las?

L. GRANZOTTO: Vamos oportunizar um ambiente melhor aos filhos dos cooperativados. O importante é dar continuidade a esse excelente projeto que mudou a vida dessas pessoas. Penso principalmente na inclusão digital e em projetos educacionais específicos para essas crianças.

ELEIÇÕES 2020 - SABATINAS COM OS CANDIDATOS A PREFEITO



Os entrevistadores Robson Santos, Raquel Lang, Tiago Etges e Diego Antunes

LUCIANE STOBE - PTB

ROBSON SANTOS: A senhora integrou a atual governo sendo, inclusive, secretária de uma importante pasta, a de Defesa do Cidadão e Mobilidade Urbana. Agora sua candidatura faz oposição ao atual governo?

LUCIANE STOBE: Estive no governo exclusivamente por minhas habilidades e especialidades nas áreas técnicas. Não me coloco como oposição, mas como uma alternativa de gestão, tanto que vou prosseguir e aprimorar o que deu certo - não apenas nessa, mas nas administrações anteriores.

Trabalho em dois turnos desde meus 14 anos de idade, sou mulher, e quero trazer minha experiência e meu olhar para o executivo.

ROBSON SANTOS: Assim sendo, o que mantém e o que muda?

L. STOBE: Todo o recurso que entra na prefeitura é via CPF ou CNPJ e se reflete em benefícios a CPFs e CNPJs. Vou trazer para essa relação o conceito de governança e participação comunitária. Já não podemos elaborar planos e projetos para cumprir protocolos. Eles devem sair do papel, como o Plano de Mobilidade Urbana.

TIAGO ETGES: A CASAN vem dando provas de falta de capacidade para abastecer Chapecó. Exigir que a empresa cumpra seu papel é suficiente?

L. STOBE: Juridicamente, todo contrato prevê, para metas não cumpridas, a advertência, em seguida a multa e finalmente a suspensão. O recém aprovado Marco Regulatório do Saneamento Básico dá mais poderes ao contratan-

te (prefeitura municipal) para cumprir essas etapas. Não acredito em decisões inconsequentes e para as quais o município não tenha estrutura. Pretendo retomar o projeto de captação do Chapecozinho por sua regionalidade, o que lhe dá força.

TIAGO ETGES: A população tem dificuldade em entender normas contratuais tão específicas e se sente desamparada pelo poder público. Qual a solução?

L. STOBE: Falta coragem e talvez hajam amarras para interpelar a Casan. Minha chapa é pura e me sinto livre para representar a população, sem dever obrigações a ninguém.

DIEGO ANTUNES: A senhora falou em dar continuidade a implantação do Plano de Mobilidade Urbana. Quais as primeiras ações?

L. STOBE: Vou priorizar o transporte público em uma Chapecó que tem 170 mil veículos. Começo pela implantação do binário, dos terminais de distribuição, faixas prioritárias para ônibus e plataformas de embarque. O cidadão deve sentir que o transporte público é seguro e eficiente para então passar a utilizá-lo.

ROBSON SANTOS: Chapecó tem histórico de preencher cargos de confiança com vereadores e parentes de vereadores. Segue essa tradição?

L. STOBE: Governo eficiente se faz com governo técnico, e cargo de primeiro escalão é para quem tem conhecimento técnico. O eleitor deve avaliar a coerência entre o que os candidatos

falam e o que já fizeram.

Proponho a valorização do servidor público concursado, enxugando a máquina pública.

ROBSON SANTOS: Os números da Covid voltam a preocupar e temos a ameaça de uma segunda onda. Como pretende agir?

L. STOBE: Não quero criar um clima de medo, porque o medo desestabiliza. Santa Catarina teve alta na arrecadação do ICMS mês passado e Chapecó continua a gerar empregos. Quero contribuir para que o cidadão reverta o recurso do auxílio emergencial (e de qualquer outro programa subsequente) em alternativas de renda. Falta orientação.

Em curto prazo, quero investir na testagem para isolar e tratar quem adoecer, mas evitar a paralização total. Mais a longo prazo, quero fomentar uma melhor nutrição de nossas crianças, trazendo para a cidade o fruto do trabalho do pequeno produtor. É preciso gerar novos ciclos. Para bons projetos, há recursos junto ao governo federal.

TIAGO ETGES: Seu plano de governo traz o Orçamento Solidário. Ele será teatralizado como o Orçamento Participativo do PT?

L. STOBE: Fui vítima do Orçamento Participativo, que levava às comunidades decisões pré-aprovadas em gabinete. O Orçamento Solidário será construído e legitimado através da transparência. A comunidade vai estar ciente de que não há verba para tudo, e

que escolhas deverão ser feitas.

TIAGO ETGES: Literalmente não há verba. A população não ficará frustrada com essa proposta?

L. STOBE: O que frustra é a promessa não cumprida. E a transparência é o melhor remédio, pois as comunidades decidirão, conscientes das possibilidades, o que e como querem.

DIEGO ANTUNES: É grande o número e a frustração dos professores com contrato de trabalho temporário. Qual o destino dos ACTs caso eleita?

L. STOBE: Acho desumano os ACTs passarem o Natal desempregados. Vou abrir concurso público e manter os contratos temporários para contemplarem sua real função de substituição do titular quando necessário.

O governo federal já assinou para 2021 o aumento do repasse do FUNDEB - é verba carimbada que deve ser aplicada na educação.

Também vou prezar pela inserção dos professores no universo digital, não me restringindo apenas aos alunos.

ROBSON SANTOS: Como gerir o município com a instabilidade do governo estadual?

L. STOBE: Não proponho grandes obras, mas políticas prioritárias para saúde e educação. As responsabilidades do governo estadual não mudam em função de quem é o governador, e devem ser mantidas. O que couber ao governo do Estado será cobrado.



Advogado

RICARDO CAVALLI

SOBRE VOTOS BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES

Os brasileiros têm vivido de sobressaltos nos últimos anos no que diz respeito ao cenário político. Afastamentos, impeachment e prisões de políticos renomados.

Quando as expectativas apontavam para um ano mais equilibrado, entramos em 2020 - completamente atípico em função da pandemia e ainda com eleições para prefeitos e vereadores, inegavelmente as mais viscerais.

É inegável que vivemos dias tensos por inúmeros motivos, mas é evidente que as dificuldades econômicas, a insatisfação com as diferenças entre as condições do servidor público e do trabalhador assalariado (especialmente em relação a carga horária e remuneração) e o descuido ou apropriação indevida do sagrado dinheiro público, estão entre os motivos que insatisfazem a maior parte da sociedade.

Outra situação notada como incomodativa, que virou até motivo de chacota na cidade, são as tantas promessas mirabolantes que circulam no horário eleitoral ou no corpo a corpo dos candidatos e dos cabos eleitorais, típico das eleições municipais.

Não é à toa que tem se ouvido muita gente dizer que vai anular o voto ou votar em branco. É gente sofrida, incomodada com a atual situação e desiludida com o perfil dos políticos, com suas vidas pregressas e com a falta de respeito com o cidadão.

Votar nulo já fez parte da ideologia dos anarquistas no século passado, pois o voto nulo é, na essência, considerado como um ato de protesto. Por sua vez, o voto em branco era - e ainda é - considerado como o voto do eleitor que se conforma com qualquer resultado eleitoral, pois não crê no sentimento que move os políticos.

No tempo do voto em cédula de papel, o voto nulo, ou de protesto, normalmente vinha rasurado ou até com escritos que expressavam o pensamento do eleitor naquele momento. Como desabafo, o eleitor se sentia “vingado”

com seu “protesto”.

Convém esclarecer, por oportuno, a falácia que vem se repetindo nos últimos períodos eleitorais: a de que em caso de metade dos eleitores votarem em branco ou nulo, há outra eleição, sem a participação dos candidatos daquela primeira. Não é verdade.

Não sei se de propósito ou não, a confusão foi gerada por “intérpretes” do artigo 224 do Código Eleitoral, onde diz que, havendo a anulação de mais da metade dos votos, a eleição seria anulada, convocando-se outra. O artigo não fala do voto nulo (da decisão de anular) e sim do voto que foi anulado pela Justiça Eleitoral por fraude, problema no registro da candidatura, cassação do diploma do eleito, uso do poder econômico, falsidade, coação de eleitores, etc.

O que precisa ficar claro é que ambos - voto em branco ou nulo, são totalmente descartados da contagem, pois nossa Constituição diz que “é eleito o candidato que obtiver a maioria dos votos válidos, excluídos os brancos e os nulos”. Antes, os votos em branco eram considerados válidos, contados para o candidato vencedor. O voto em branco era tido, como disse, como uma manifestação de conformismo. Depois da Constituição de 1988, votos brancos e nulos não são contados.

No entanto, há que se ter o devido cuidado com o estímulo ao voto branco ou nulo. Em um País onde mais de 30% do povo não sabe quem é o governador do seu Estado e 20% não sabe quem é o presidente da República, segundo o IBGE, estimular esses votos tem sido uma arma daqueles que torcem pelo quanto pior, melhor.

Por outro lado, entre os que optam pelo voto nulo ou branco, há o entendimento de que, se esses atingirem um número expressivo, a finalidade do seu ato foi alcançada, pois essa situação assustaria os eleitos e os colocaria contra a parede.

Outra manifestação social que demonstra o desinteresse e o descrédito

dos eleitores para com o certame eleitoral, é a abstenção. Juntamente com os votos brancos e nulos, este índice vem aumentando significativamente.

Em Chapecó, apenas como comparação, na eleição de 2004, 2,06% foram de votos brancos e 1,41% de nulos. Já as abstenções chegaram a 11,8%, somando 15,27% dos votos.

Na eleição de 2008, do total de votos, 3,63% votos foram brancos e nulos e a abstenção foi de 11,57%, somando 15,20% dos votos.

Na eleição de 2012, os brancos e nulos subiram para 6,17 e as abstenções para 12,88%, somando 19,05% do total dos votos.

Na eleição de 2016, os brancos e nulos subiram para 10,24% e as abs-

tenções para 15,12%, somando 25,36% do total dos votos.

O alto índice de alienação - soma de abstenções, votos branco e nulos - mostra-se como uma expressão de indignação com a situação atual, como também de incredulidade com as propostas que são apresentadas pelos candidatos.

Fica a expectativa para o resultado final das eleições municipais de 2020.

Quem serão os vencedores?

Quem serão os vencidos?

E o índice de alienação dos eleitores da última eleição, recuará ou aumentará?

Só a apuração nos dirá.

DE:
R\$ 340 MIL

POR:
R\$ 290 MIL

FINANCIADO BANCO
OU À VISTA

**CHAPECÓ
RESIDENZA**

APARTAMENTO COM
161,23M² DE ÁREA TOTAL

**2 QUARTOS
SENDO 1 SUÍTE**

1 VAGA DE GARAGEM

**BAIRRO JARDIM ITÁLIA
CHAPECÓ/SC**



Para saber mais,
entre em contato:
(48) 9.9677-2318

Nesse candidato, dá pra votar sem medo. VOTE AROLDO!!

“Com essa novidade, ficou muito mais prático pedir o rango, posso pedir até debaixo d’água.”

Disse Aroldo em entrevista exclusiva ao Jornal ClicRDC.

Com essa campanha bem humorada, o APP Aroldo Ofertas lança nova plataforma, agora com delivery completo.

No dia 05 de junho deste ano, o app Aroldo Ofertas deu o que falar, ao lançar-se no mercado como um aplicativo de ofertas usando nome e mascote totalmente incomuns - uma capivara chamada Aroldo.

Desde então, o app tem ganhado espaço ao oferecer descontos

em produtos e serviços de diversos segmentos. Além de contar com todo o suporte do Grupo Condá de Comunicação.

Agora, com as campanhas eleitorais em evidência, o Aroldo Ofertas utilizou mais uma vez do bom humor para lançar sua atualização: o delivery pelo app.

SOBRE A ATUALIZAÇÃO

O app passa a contar com toda a praticidade de escolher, resgatar o cupom da oferta e fechar o pedido, tudo sem sair do aplicativo. Depois é só esperar o pedido em casa, com o conforto do delivery.

ORIENTAÇÃO AOS USUÁRIOS

A equipe do Aroldo, orienta os usuários a verificarem se o aparelho já realizou a atualização automática do aplicativo, caso não tenha, basta entrar em sua loja de aplicativo, pesquisar Aroldo Ofertas e verificar se há atualização disponível.

Após atualizar, está tudo pronto, é só aproveitar o máximo que puder.

Vale ressaltar, que o Aroldo Ofertas oferece descontos exclusivos nas áreas de gastronomia, saúde e estética, pet shop, automotivo, produtos e serviços em geral. É o único app de ofertas multissegmen-

tos da cidade.

Para as empresas interessadas em anunciar, basta acessar o site www.aroldoofertas.com.br, clicar em ANUNCIE CONOSCO e preencher o formulário. Logo a equipe do Aroldo irá entrar em contato para avaliar as possibilidades de formalizar a parceria.

A equipe do Aroldo segue trabalhando em diversas melhorias, em breve, teremos mais novidades. Baixe agora e aproveite!

Aroldo,

O app da oferta animal!

“CHAPECÓ MERECE AS MELHORES OFERTAS!”



VOTE AROLD

UM APP COMPLETO DE VERDADE!

AROLD



NOVIDADE

AGORA COM DELIVERY

FAÇA SEU PEDIDO SEM SAIR DO APP!

CARTA DE COMPROMISSO AOS CHAPECOENSES

PROMOVER OS MELHORES DESCONTOS EM:

- ✓ GASTRONOMIA
- ✓ SAÚDE & ESTÉTICA
- ✓ AUTOMOTIVO
- ✓ PET SHOP
- ✓ PRODUTOS & SERVIÇOS



SORTEIO ROLANDO



NOSSO COMPROMISSO É COM SEU BOLSO COMPRE MUITO E GASTE POUCO, VOTE AROLD!



DISPONÍVEL NO
Google Play

Disponível na
App Store

AROLD



BAIXE AGORA E APROVEITE!

CONTROLE DE ACESSO

Facilidade & conforto.



Acesso via
QR Code



Acesso via
biometria



Acesso via
Tag portátil



Acesso via
adesivos veiculares

HÁ 25 ANOS CUIDANDO
DA SUA FAMÍLIA,
DO SEU CONDOMÍNIO E
DA SUA EMPRESA!



Patrimonial
SEGURANÇA INTELIGENTE

49 3321 2222
www.patrimonialseguranca.com.br



MARCELO LULA

BASTIDORES ENTREVISTA

Jornalista e radialista, idealizador do SCemPauta, atua na Condá FM 98.9

Sem ter uma equipe de governo definida, a governadora interina Daniela Reinehr (sem partido) embarcou para Brasília. Terça-feira, ela participou da reunião dos governadores com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM), e com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM). Ontem, teve uma audiência com o presidente da República Jair Bolsonaro (sem partido).

Segundo uma fonte, ela espera uma espécie de tutela ao seu governo. Como gestor, Bolsonaro poderá atender a um dos poucos Estados com um governo que se diz bolsonarista. Todavia, politicamente, não creio que o presidente manifestará apoio a uma governadora interina. Também é necessário considerar a fraqueza política de Daniela: Bolsonaro não colocará em xeque sua força em Santa Catarina por uma governadora que, se ficar no cargo, tem chance reduzida de um bom

governo. Justifico a leitura sobre seu possível desempenho: 2021 se desenha como um ano economicamente difícil. Passada a pandemia, será o momento de recuperação da economia e de aumento da arrecadação, o que exigirá gestões eficientes, pois o dinheiro para investimento ficará mais escasso. Definitivamente, nem Daniela, nem o governador afastado Carlos Moisés da Silva (PSL), tem musculatura para enfrentar um cenário tão complexo.

REUNIÕES

Na reunião entre o presidente da Câmara dos Deputados e os governadores, Daniela Reinehr se encolheu tanto que nem na foto saiu. Na discussão sobre a medida provisória que determinará qual vacina contra o Coronavírus será adquirida, além do planejamento para a imunização, a governadora interina se calou. Ela aguardará um posicionamento do presidente da República Jair

Bolsonaro, para depois se manifestar. Reinehr precisa ter o cuidado em não fazer um mandato sem iniciativa e opinião própria - e isso não significa ser contrária a Bolsonaro. Vale lembrar que na entrevista que me concedeu, o novo chefe da Casa Civil, Ricardo Aversa, declarou que o governo Daniela, apesar do alinhamento, tomará suas próprias decisões.

LEITOS PARA COVID

O senador Espiridiano Amin (Progressistas) recebeu a informação do Ministério da Saúde de que foram reabilitados temporariamente os 25 leitos de UTI Covid, no Hospital Regional do Oeste.

SINAL?

O secretário de Estado da Fazenda, Paulo Eli, também está em Brasília. Considerado um dos nomes mais técnicos do então governo de Carlos Moisés, sua ida aparece um sinal de que deve ser mantido na pasta. Se-

ria uma medida acertada. Por outro lado, enquanto Daniela viaja, o governo carece de novos secretários. É preciso entender que enquanto a equipe de governo não for fechada, o Estado permanecerá parado, ou com ações limitadas, já que boa parte do primeiro escalão não sabe se ficará.

ARTICULAÇÃO NACIONAL

Daniela Reinehr já teria o substituto do secretário de Articulação Nacional, Lucas Esmeraldino. Eduardo Pizzolatti Miranda Ramos, ligado ao MDB, deve assumir o comando da secretaria em Brasília. Segundo uma fonte, a indicação teria sido feita pelo senador Dário Berger (MDB).

NOVO IMPEACHMENT?

O defensor público Ralf Zimmer Júnior notificou a governadora interina quanto à ilegalidade do aumento concedido aos procuradores do Estado, a chamada verba de equivalência

com os procuradores da Alesc. Zimmer Jr pede que Daniela anule o ato, caso contrário, apresentará um novo pedido de impeachment justificando a convivência. Ela tem até o final do dia 18 para anular o aumento. Se não fizer, o defensor promete que no dia 19 apresentará o novo pedido de impeachment.

MAHATMA GANDHI

Nos próximos dias trarei novidades e novos personagens ao caso da tentativa de contratação do Hospital Espírita Mahatma Gandhi, para instalar um hospital de campanha no combate à pandemia. A tentativa somente ficou no papel por causa da justiça, caso contrário, o então governador Carlos Moisés teria assinado o contrato. Mais um secretário e até parlamentar aparecem como participantes na contratação. Aguarde!

APROXIMAÇÃO

O governador afastado Carlos Moisés

da Silva tem feito contato com lideranças políticas. Ele procurou o senador Jorginho Mello (PL) buscando uma aproximação. Moisés deseja construir, caso volte ao Governo do Estado, uma grande coalização. Em conversas, ele tem afirmado que não deseja disputar a reeleição, assunto que interessa a Jorginho, pré-candidato a governador.

EM FALAR...

O senador Jorginho Mello, que se tornou vice-líder do presidente Jair Bolsonaro no Congresso Nacional, tem recebido elogios. Bolsonaro elogiou o senador pelo projeto do Pronampe que já liberou R\$ 32 bilhões, que, segundo Bolsonaro, salvaram muitas empresas e empregos. O ministro da Economia, Paulo Guedes, têm destacado o Pronampe e o auxílio emergencial como as principais ações no combate à crise causada pelo Coronavírus.

Último debate
com os candidatos
a prefeito de Chapecó
12 NOV. qui/20h

TRANSMISSÃO VIA RÁDIO



VÍDEO



PATROCÍNIO



APOIO

